

CEIV - Comissão Permanente de Análise de Estudo de Impacto de Vizinhança – Decreto 9.779/2020

Secretaria de Planejamento e Gestão Orçamentária
Município de Balneário Camboriú/SC

Ref. Resposta Parecer Técnico 002/2021 – CEIV – Comissão Permanente de Análise de Estudo de Impacto de Vizinhança (CEIV) - Paganini Empreendimentos Imobiliários Ltda

Processo Administrativo nº: 9828/2020 - 1DOC

Projeto: Ed. Paganini Tower

Área do lote: 2.319,63 m²

Área construída (projetada): 26.130,79 m²

Número de Pavimentos: 25 pavimentos

Número Unidades Comerciais: 03 (três)

Projeção de atração do empreendimento:

Vagas de Garagem: 304 vagas para automóveis, mais 10 vagas PNE, 20 vagas p/Idosos e 30 vagas para motocicletas

Endereço: Rua 901 e Rua 963 – Centro

Uso: Comercial - Apart-Hotel

Zona: ZACC I C – Zona de Ambiente Construído Consolidado Qualificado de Alta Densidade

DIC: 31639, 31628, 31630, 31629 e 47856

Investimento previsto: 26.130,79 CUB's

Prezados técnicos,

Cumprimento-os cordialmente, vimos por meio deste idealizar as respostas solicitadas **Parecer Técnico 002/2021** pela **Comissão Permanente de Análise de Estudo de Impacto de Vizinhança (CEIV)** da Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú, buscando assim orientar via este ofício a resposta e explanação das solicitações requeridas.

- 1 Em consulta ao SICCAU, em 17/08/2020, foi constatado que o RRT n.º 9402826 não foi registrado/ pago. Equacionar, pois tal documento somente possui validade se registrado no conselho profissional. Ainda, deverá possuir as respectivas assinaturas.**

Resposta: A RRTs foi registrada e devidamente paga e assinadas, estando em anexo ao processo.

- 2 A ART n.º 7320454-2 anexada ao processo diz respeito a empreendimento situado em Bombinhas/ SC. Portanto, será desconsiderada.**

Resposta: A ART no. 7320454-2 foi indevidamente enviada, sendo esta substituída pela ARTs no. 7330402-7, 7330679-3, 74139953-6, com os códigos das atividades equivalentes.

9 No item 2.2 DIMENSIONAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO E ATIVIDADE.

9.1 Deverão ser revistas as condições de acessibilidade e continuidade do passeio público no final da Rua 963, e acesso ao subsolo do empreendimento, integrando a Figura 4.

Resposta: Foi alterada a prancha Pavimento térreo do projeto arquitetônico (em anexo), conforme solicitado.

9.3 A proporção indicada na Tabela 7 para o uso "Salas Comerciais" diverge do texto. Alterar de "9 pessoas/ m²" para "1 pessoa p/ 9,00 m²", e rever, também, a indicação da legenda de Longa Permanência e Curta Permanência, pois está invertida (ou as cores).

Resposta: As alterações solicitadas foram realizadas, sendo corrigidas conforme nova redação e representações gráficas:

Desta forma, em análise aos dados demográficos é possível conceber que 89,69% das ocupações existentes no município de Balneário Camboriú caracterizam entre 01 morador a 04 moradores. Seguindo este escopo definido assim como o número de 130 leitos previstos para este respectivo estudo foi determinado que o número esperado de moradores previstos deve incorporar 02 pessoas por Flat/Hotel, desta forma para fins de estimativa, será concebido um cenário esperado para fins de caracterização consolidando 04 pessoas por unidade de Flat/Hotel.

Ainda, para as áreas comerciais foi adotado com fins de estimativa as condições de ocupação de curta permanência conforme expostas pelo Corpo de Bombeiros de Santa Catarina que determinam que estas áreas devem ser estimadas em base a Instrução

Normativa 09 (IN-09/CBMSC) onde apresenta o indicador de 1 pessoa p/ 9,00 m². Será utilizado a margem de segurança conforme as Normas.

Tabela 1. Estimativa de população máxima para o Empreendimento em Operação.

Atividade	Unidade Referência	Quantidade no empreendimento	Índice de Ocupação (*)	População Estimada
Salas Comerciais	m ²	1.373,68 m ²	1 pessoas/09 m ²	138
Pavimento Tipo 01 x17	Apart-Hotel Flat	119	4 pessoas/flat	476
Pavimento Tipo 02 x1	Apart-Hotel Flat	06	4 pessoas/flat	24
Total em Máxima População no Empreendimento				638

Longa Permanência

Curta Permanência

Fonte: Elaboração Própria. (*). Fonte: IN-09/CBMSC e NBR 5626/1998.

Para a estimativa de população, calculou-se, segundo a referida norma, a população esperada para o empreendimento, considerando a área comercial como de curta permanência. Assim sendo, conforme apresentado pela Tabela 1, para a função comercial o empreendimento contará com uma população de 138 pessoas em sua totalidade.

Lembrando que as estimativas realizadas tomaram como base um cenário real para fins de planejamento, englobando assim com margem de segurança e por meio de dados demográficos oficiais, a estimativa de infraestrutura necessária para incorporar o empreendimento junto ao contexto urbano do município de Balneário Camboriú/SC.

9.5 Ainda, no item 2.2, apresentar descrição no EIV e no projeto arquitetônico as vagas de carga/descarga, inclusive para a área de docas do supermercado, e embarque/desembarque, tanto para as salas comerciais como para a atividade do apart-hotel. Ainda, prever fora da via, ou seja, no interior do lote, o local de embarque/desembarque para ônibus, conforme dispõe o art. 24, IV, c), da Lei n. 1.677/1997 (com redação dada pela Lei n. 2.396/2004.

Resposta: A vaga de Embarque e Desembarque, exigida pelo Plano Diretor do Município com redação alterada pela Lei Nº 2396/2004, foi adicionada ao projeto em anexo.

10 . item 2.4 DESCRIÇÃO DAS OBRAS

10.1 Apresentar o esquema do canteiro de obras (item 2.4.1 do EIV), no qual deverá indicar as áreas de carga e descarga de materiais, área de manobra e circulação de veículos, área de estacionamento de caminhão-betoneira, concretagem, bombas de concreto, transporte das peças pré-moldadas, as áreas de vivência e demais áreas de manobra e acesso dos equipamentos e máquinas, bem como estabelecer a dinâmica do canteiro de obras durante as diversas etapas da fase de implantação.

Resposta: Foi elaborado o projeto de canteiros de obra (em anexo), contendo todas as Áreas, tais como: local das baias, área de vivência dos funcionários, manobra, circulação de veículos, estacionamento, lavagem de rodas dos veículos, tendo uma dinâmica de todas as etapas da obra dentro do canteiro de obras. Foi feita uma locação para a implantação do canteiro de obras, conforme o contrato de locação em anexo.

10.2 2.11.1 Terceiro parágrafo, esclarecer (de preferência ilustrar) a localização de área de carga/descarga de caminhões.

Resposta: Foi elaborado um mapa ilustrativo para demonstração do acesso pela Rua 963 (rua de fundos ao empreendimento) que terá a circulação de caminhões no decorrer da construção/obra. A rua 951 tem sentido único, sendo a Rua de acesso a Rua 963, conforme mapa ilustrativo.



11. 2.5 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO deverá refletir as etapas da obra, devendo ser revisto o seu início (janeiro de 2020), pois não há autorização para obra (Alvará de Licença para Construção).

Resposta: O cronograma de implantação foi atualizado com as etapas mensais, com a previsão para início assim que for obtido o licenciamento da obra. O cronograma físico segue em anexo.

13 Quanto ao item 2.8 ESTIMATIVAS DE DEMANDAS E PRODUÇÃO DE FATORES IMPACTANTES

13.14 Indicar o destino das águas pluviais no período de instalação (obra). Para a operação, deverá ser revista a área do empreendimento (item 2.8.5 do EIV) para a área contida no projeto arquitetônico, ajustando o “volume gerado de chuva”. Ainda indicara distribuição temporal e o local de lançamento das águas pluviais, observando a necessidade da adoção do reservatório de reuso das águas pluviais, (águas das coberturas), e do reservatório de contenção das águas pluviais, sendo o somatório deles igual ou maior que o reservatório superior para o consumo.

Resposta: O projeto hidrossanitário foi alterado, incluindo o reservatório de águas pluviais para reaproveitamento (fase de operação) e Reservatório de Retardo para as águas provenientes dos terraços aberto, tendo destino a rede de águas pluviais, devido a grandes índices pluviométricos e enxurradas na região, nas áreas abertas descobertas. O canteiro de obra fará reuso das águas pluviais provenientes do telhado das áreas cobertas (de vivência, armação). CAIXA DE 5.000,00 LITROS para uso não potáveis. Planta canteiro de obra em anexo, sendo que no início da obra as águas de chuva terão infiltração pelo solo, a partir da impermeabilização do solo no decorrer da construção será destinada com tubulação provisória para a rede de águas pluviais, até a construção dos reservatórios do edifício.

14 O Item 2.11 SISTEMA VIARIO E O EMPREENDIMENTO

14.1 O empreendimento devesse possuir área de acumulação de veículos, nos acessos aos pavimentos de garagem. Assim no acesso para o subsolo, a partir da Rua 963 devesse possuir, no mínimo, 5,00m de extensão, a partir do alinhamento do imóvel, em direção ao empreendimento, para a área de acumulação de veículos. Somando a isso, o acesso de veículos pela Rua 901, também devesse possuir, no mínimo, 5,00 m de extensão, a partir do alinhamento projetado do Imóvel. Esses espaços deverão ser informados em planta integrante do EIV, indicando, ainda, sinalizador de alerta (visual e sonoro), nesses acessos, em conformidade com a NBR 9050/2015 (itens 5.2.1 e 5.6.4.2).

R: A sinalização de alerta foi adicionada ao projeto em anexo.

14.3 Indicar a localização dos abrigos de passageiros/pontos de ônibus e a distância ao empreendimento (com cotas).

A Figura 1 apresenta, em vermelho, o empreendimento e em azul, as rotas e distâncias aos pontos de ônibus mais próximos.

Como medida mitigadora, o empreendedor se responsabilizará pela implantação de um novo abrigo de ônibus na Av. do Estado (o mais próximo, em azul claro), a ser acordado com a *BC Trânsito* e de modelo definido pela *Secretaria de Planejamento Urbano*.

Figura 1 - Pontos de Ônibus mais próximos ao empreendimento



Fonte: O autor, 2021.

15.O Item Valor do Investimento deverá informar esse valor em CUBs, conforme dispõem o § 3º, do art 6º, da Lei Complementar no. 24/2018.

Resposta: O valor de investimento para a implantação do empreendimento Edifício Paganini Tower será de 26.130,79 CUB's.

16. Quanto ao item 3.1 CARACTERISTICA DA VIZINHANÇA, a área de 2.570,43 m2 do imóvel informada deverá ser revista para 2.319,63 m2.

Resposta: No Item Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento foi alterado para área de 2.319,63 m².

17. Complementar o item 3.5.7 REDE DE GAS quanto a disponibilidade de utilização dessa rede, ainda caso não seja possível a utilização dessa rede, qual a alternativa adotada para o empreendimento.

Resposta: Conforme as análises e reuniões no Corpo de Bombeiros, pois este Item e referente ao Projeto Preventivo a edificação será abastecida por GNV, sendo instalado na Rua 901, conforme projeto preventivo atualizado.



Figura 1. Rede de gás natural da SC Gás. Fonte: SCGás

19. Em relação ao item 3.7 SISTEMA VIÁRIO DA ÁREA DE VIZINHANÇA:

19.2 Em 13.7 faltou apresentar o gabarito existente e projetado das vias, a indicação de vias projetadas e os pontos de taxi próximos ao empreendimento.

R: A Figura 2 apresenta, em vermelho, o empreendimento e em amarelo, as rotas e distâncias aos pontos de táxi mais próximos.

Figura 2 - Pontos de Táxi mais próximos ao empreendimento



Fonte: O autor, 2021.

19.3 Em 3.7.2, qual e o número de viagens geradas pelo empreendimento pra modal ciclovianos? Faltou caracterizar o sistema peatonal.

*Resposta: “Com relação ao sistema peatonal no município observa-se uma pequena quantidade de vias de uso exclusivo para pedestres, como é o calçadão localizado na região da Av. Central localizado a cerca de 700m do empreendimento, como demonstrado pela **Figura 6**. Destaca-se ainda a Rua 55, via peatonal. Ambas as vias fornecem acesso a carro apenas para o acesso a imóveis com fachada nestas vias.”*



Figura 6. Caracterização do sistema peatonal na área de vizinhança do empreendimento.

*“No geral, a infraestrutura peatonal no município está presente sobretudo nas calçadas localizadas em **ambos** os lados das vias, **vide exemplo apresentado na Figura 7**. As calçadas do município vêm sofrendo processo de padronização com relação a pavimentação e com acessibilidade. Isso potencializa a utilização peatonal da população além de melhorar a estética urbana. Destaca-se ainda a implantação de controle luminoso em semáforos para a passagem de pedestre além da manutenção de faixas de pedestres em condições adequadas.”*



Figura 7. Exemplo de calçadas nas vias de Balneário Camboriú

21. Quanto ao item 3.9 – ANÁLISE DOS NÍVEIS DE PRESSÃO SONORA a CEIV entende que faz-se necessária a abordagem dos ruídos na fase de implantação do empreendimento.

Resposta: Na fase de Implantação da Obra, foram divididas as etapas de monitoramento prevenção e mitigação dos Níveis de Pressão Sonora.

- **Fase inicial Subsolo:** nesta fase os níveis de ruídos estão presente na circulação de caminhões e carregamento do material retirado (solo).
- Monitoramento e medição nos horários de maior pico de trabalho, programando essas atividades em horários de picos fluxo de ruído na vizinhança, manutenção rotineira; lubrificação periódica das máquinas; restrição aos horários noturnos; programação das atividades muito barulhentas em períodos do dia e da semana menos sensíveis ao ruído;
- Planejamento da circulação de veículos dentro do canteiro. Placas indicativas de segurança.
- As áreas escavadas abaixo do solo iram ser usadas para instalação de aparelhos como geradores, compressores e bombas, área fechada com tapume, que muitas vezes operam dia e noite, minimizando assim os ruídos.
- **2ª. Fase Estrutura:** Nesta fase área de armação ocasiona ruídos através dos maquinários utilizados para corte e amarração da estrutura, sendo necessário a medição neste período, controle sobre os maquinários, direcionado os períodos mais intensos de produção da obra, para períodos mais intensos sobre a vizinhança. (Ex.

período intermediário da manhã ou tarde). Horários de fluxo intenso de trânsito e obras vizinhas, para que não acarretem um fluxo intenso nos períodos de baixa pressão sonora.

- **3ª. Fase Alvenaria:** Na fase de obras começa a diminuir a circulação de veículos pesados dentro do canteiro, mais se faz necessário o controle de ruídos devido aos equipamentos, processos de obras. Sensibilizar funcionários próprios e de terceiros atuando no canteiro quanto aos problemas de ruído, informá-los quanto às suas origens e riscos de exposição e capacitá-los quanto às formas de minimizá-los.
- **4ª. Fase Acabamento:** Na fase de acabamento diminuem significativamente o ruído do canteiro devido todas as áreas estarem construídas e a utilização de maquinário se concertará dentro do canteiro, a contenção dos ruídos emitidos pelos maquinários utilizados já não são tão intensos quanto os ruídos externos do entorno. Havendo ainda o controle e medições das medidas de prevenção, sobre a pressão dos ruídos.

23. O item 4 AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOBRE A VIZINHANÇA

23.1 Os impactos devem ser nominados e descritos detalhadamente no EIV (corpo do EIV) e após sua descrição, devem ser classificados um a um (Matriz de Impactos).

Resposta: Os impactos foram descritos e incorporados antes da matriz de impactos tal como apresentado abaixo. O impacto “conflitos com a comunidade” foi removido em atenção ao item 23.7 do Parecer. A descrição dos impactos foi inserida na TABELA 60 (em anexo) onde consta também o resumo das medidas mitigadoras (item 4.1.3.1 do Termo de Referência). A Tabela 60 fará parte do corpo do EIV final.

23.3 Na Matriz de Impactos, o impacto “... permeabilidade do solo” deve ter a sua importância alterada para “5”;

Resposta: Alterado para 5.

23.4 No item Índice sobre os Recursos Naturais – ISRN, o estudo apresentou valoração "1 – Impacta os recursos naturais, mas o empreendimento é uma demanda reprimida no município", a CEIV entende que deverá ser demonstrado que o empreendimento é "demanda reprimida no município".

Resposta: considerando a atividade principal do empreendimento, de Apart-hotel, numa cidade onde o turismo faz parte da matriz econômica de forma significativa, conforme citado no “Balneário Camboriú - Plano de Desenvolvimento Econômico – Cidade Empreendedora – SEBRAE”, Edição 2018, (pág. 55):

“No município de Balneário Camboriú, o eixo Turismo e Economia Criativa, é relevante por sua representatividade no imposto sobre serviços, números de empresas e de empregos.

O eixo turismo e economia criativa representa uma importante atividade no desenvolvimento e crescimento do ambiente, e quando alvo de estudos e políticas públicas que valorizam este eixo, observa-se a capacidade que estes tem de melhorar economicamente e socialmente o município.

Balneário Camboriú é conhecida pela vida noturna, inovação imobiliária e belas praias. A cidade chega a 1,5 milhão de pessoas na alta estação, entre dezembro e janeiro. A cidade dispõe de mais de 20 mil leitos. Não é à toa que é um dos destinos mais procurado do país. Além de estar entre os principais destinos de sol e mar do Brasil. O município faz parte do consórcio intermunicipal de turismo costa verde & mar, o qual é constituído por dez municípios da região que trabalham em conjunto com o objetivo de desenvolver o turismo de maneira regionalizada.

O turismo vem abrindo novos cenários para a produção e consumo local, e por extensão regional, e representa um importante eixo de desenvolvimento de Balneário Camboriú. (Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2016 e Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – 2016. Secretaria de Turismo e desenvolvimento econômico de Balneário Camboriú)”

Ainda, no Plano de Desenvolvimento Econômico, cita:

“Um equipamento turístico com inauguração prevista para dezembro deste ano, centro de eventos com área de 33 mil metros quadrados e capacidade para 60 mil pessoas, trará ao município um outro tipo de turista o de eventos e negócios. Este tipo de turismo promove o giro da economia durante o ano todo, evitando que o município dependa

somente do turismo de sol e mar, e uma excelente oportunidade para minimizar a sazonalidade.” (pág. 57)

Conforme o “Diagnóstico SC EM NÚMEROS – Balneário Camboriú” (edição de 2010) no ano de 2008, “Tabela 47 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes no município, organizadas em ordem crescente da CNAE” o município possuía, no “GRUPO 551 - Hotéis e similares”, 186 empresas (Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais.)

Já, no “Diagnóstico SC EM NÚMEROS – Balneário Camboriú” (edição de 2013) onde traz dados referentes ao ano de 2010, na pág. 111, no “GRUPO 551 - Hotéis e similares”, cita 156 empresas.

No Plano de Desenvolvimento Econômico de Balneário Camboriú, edição 2018, traz a informação de que o município possuía no ano de 2016, no “GRUPO 551 - Hotéis e similares”, 143 empresas.

Diante destes números verificamos a queda no número de empresas no setor de “Alojamentos”, entre os anos de 2008 e 2016, houve a redução em 43 empresas, sendo um percentual de 23%.

Na análise do crescimento da atividade de “Alojamento”, entre os anos de 2011 e 2016, foi constatada uma queda na “taxa média de crescimento anual” sendo negativa no valor de -11,98% ao ano, conforme demonstrado na figura a seguir (extraída do Plano de Desenvolvimento Econômico de Balneário Camboriú, edição 2018):

Eixo Turismo e Economia Criativa




Alojamento

Descrição	Atividade (Grupo)	Nº Empresas	Nº Empregos	VAF		
				2016	2016	2016/2011
				Total	% ¹	TMCA ²
Hotéis e Similares		143	2.381	1.756.368,78	0,09%	-11,98%
Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente		27	52	-	-	-
Total		170	2.433	1.756.368,78	0,09%	-

¹ -% - Participação da atividade no município ² -TMCA - Taxa média crescimento ao ano

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2016 e Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – 2016

Dentre as empresas que formam atividade econômica Alojamento, observa-se que a atividade de Hotéis e Similares contribui com 0,09% em relação ao VAF (Valor adicionado fiscal) municipal. A atividade, apresentou ainda, período analisado de 2016/2011, uma taxa média de crescimento anual negativa de 11,98%.

Balneário Camboriú Plano de Desenvolvimento Econômico | 64

A rede hoteleira tem registros de picos de ocupação máxima nos anos anteriores, de acordo com matérias publicadas, como por exemplo:

- “Rede hoteleira de Balneário Camboriú registra maior ocupação de Santa Catarina - Com 98,6% dos leitos ocupados, cidade superou Florianópolis, segundo pesquisa da Fecomércio” 03/01/2014 - 23h46

(<https://www.nsctotal.com.br/noticias/rede-hoteleira-de-balneario-camboriu-registra-maior-ocupacao-de-santa-catarina-no>)

- Verão -Rede hoteleira de Balneário Camboriú já comemora ocupação de quase 100% nos leitos - Por Adilson Pacheco -16 de dezembro de 2015

<https://regatanews.com.br/2015/12/16/verao-rede-hoteleira-de-balneario-camboriu-ja-comemora-ocupacao-de-quase-100-nos-leitos/>

- Hotéis de Balneário Camboriú registram quase 100% de ocupação durante 10 dias

<http://visitebalneariocamboriu.com.br/hoteis-de-balneario-camboriu-registram-quase-100-de-ocupacao-durante-10-dias/>

- Hotéis de BC têm 99% de ocupação

<https://hoteliernews.com.br/hoteis-de-balneario-camboriu-tem-99-de-ocupacao/>

Diante das exposições acima, a consultoria entende que o empreendimento é demanda reprimida no município. Desta forma, aplicando a valoração “1” para o “ÍNDICE SOBRE RECURSOS NATURAIS” – ISRN.

23.6 As medidas mitigatórias indicadas na Tabela 60 deverá constar, também, na Tabela 58, a fim de possibilitar a correta interpretação dos dados. As medidas mitigatórias devem ser quantificáveis, pois serão objeto de futura conferência.

Resposta: As medidas mitigatórias estão na TABELA 60, com a inclusão de uma coluna com o percentual de mitigação aplicado na Matriz. As medidas mitigadoras não foram apresentadas na matriz devido à extensão dos textos.

23.8 Alterar o critério do atributo Importância de “1” para “3”, no impacto “Alteração na demanda por equipamentos urbanos”.

Resposta: Importância alterada para 3. Matriz em anexo – Tab. 58.

23.9 Alterar o critério do atributo Importância de “3” para “5”, no impacto “Alteração nos fluxos de veículos pesados”.

Resposta: Importância alterada para 5. Matriz em anexo – Tab. 58.

23.10 Alterar o critério do atributo Expectativa de Ocorrência de “1” para “3”, e no atributo Importância de “3” para “5”, no impacto “Alteração nos níveis de pressão sonora na vizinhança”.

Resposta: Expectativa de ocorrência alterada para 3 e Importância alterada para 5. Matriz em anexo – Tab. 58.

23.11 Alterar o critério do atributo Importância de “1” para “3”, no impacto “Alteração na qualidade do ar e suspensão de poeira”. Ainda, rever a porcentagem de mitigação de 50% para 30%.

Resposta: O impacto foi alterado para “Aumento da poluição atmosférica (emissão de particulados) - Importância alterada para 3. Mitigação alterada para 30%. Matriz em anexo – Tab. 58.

23.12 Alterar o critério do atributo Importância de “3” para “5”, no atributo Reversibilidade de “3” para “5”, e no atributo Prazo de “3” para “5”, no impacto “Alteração na capacidade de absorção e permeabilidade do solo”.

Resposta: Impacto passou a ser “Alteração na permeabilidade do solo e sobrecarga no sistema de coleta de águas pluviais” - Importância, Reversibilidade e Prazo alterado para 5. Matriz em anexo – Tab. 58.

23.13 Alterar o critério do atributo Expectativa de Ocorrência de “1” para “3”, no atributo Abrangência de “1” para “3”, no atributo Importância de “1” para “5”, e no atributo Prazo de “3” para “5”, no impacto “Alteração na luminosidade e ventilação natural”.

Resposta: Impacto passou a ser “Sombreamento e alteração no padrão de ventilação” - Expectativa de ocorrência e Abrangência alterado para 3; Importância e Prazo alterado para 5. Matriz em anexo – Tab. 58.

23.14 Alterar o critério do atributo Expectativa de Ocorrência de “1” para “3”, e no atributo Importância de “3” para “5”, no impacto “Instabilidade Geotécnica”.

Resposta: O impacto passou a ser “Perda de solo por processo erosivo e instabilidade geotécnica” - Expectativa de Ocorrência alterado para 3, e Importância para 5. Matriz em anexo – Tab. 58.

23.15 Alterar o critério do atributo Reversibilidade de “3” para “5”, no impacto “Alteração no consumo de água”.

Resposta: O impacto passou a ser “Pressão no sistema da EMASA - de abastecimento de água e tratamento de esgoto” Reversibilidade alterada para 5. Matriz em anexo – Tab. 58.

23.16 Alterar o critério do atributo Reversibilidade de “3” para “5”, no impacto “Geração de esgotos sanitários (operação)”.

Resposta: Conforme impacto citado no item acima. Matriz em anexo – Tab. 58.

23.17 Alterar o Tipo de medida de “Compensação” para “Mitigadora”, na Tabela 60, para o impacto “Alteração na demanda por equipamentos urbanos”.

Resposta: Tabela 60 em anexo.

23.18 Em razão de não indicar medidas mitigatórias, deverão ser suprimidas (anuladas) os percentuais de mitigação dos impactos “Alteração da luminosidade e ventilação natural”, da “Instabilidade geotécnica” e da “Alteração da paisagem”.

Resposta: Segue alteração nas Tabelas 60 e 58.

23.19 Há contradição entre os lançamentos dos impactos “Geração de emprego e renda (instalação)”, “Geração de emprego e renda (operação)”, “Alteração da qualidade dos recursos hídricos (instalação)”, “Alteração da qualidade dos recursos hídricos (operação)”, “Alteração de geração de resíduos sólidos (instalação)”, “Alteração de geração de resíduos sólidos (operação)”, “Geração de esgotos sanitários (instalação)” e “Geração de esgotos sanitários (operação)”, em face do atributo Fase de ocorrência. Compatibilizar informações, possivelmente renomeando impactos.

Resposta: Os impactos acima mencionados foram classificados de acordo com a fase de ocorrência, com peso “1” para instalação e “5” para operação, como demonstrado pela Tabela 58 em anexo.

23.20 Há contradição entre os impactos “Alteração da qualidade dos recursos hídricos”, “Alteração no consumo de água”, e “Geração de esgotos sanitários”, quanto a descrição dos impactos e as medidas mitigadoras. Equacionar.

Resposta: Impactos e medidas mitigadoras descritos na Tabela 60.

23.22 Em 4., 1.2, o item “Alteração nos fluxos de veículos” está como parcialmente reversível. Alterar ou justificar.

Resposta: O impacto foi alterado para “Pressão no sistema viário”, sendo alterado para irreversível “5”.

R: Enquanto o empreendimento estiver operando, irá gerar viagens e consequentemente irá aumentar o fluxo de veículos que objetivam acessá-lo ou dele saem. Essa alteração no fluxo de veículos não é reversível, apenas mitigável.

23.23 Em 4.1, Tabela 60, indicar em projeto (assim como descrever no EIV) o local das vagas de paraciclos e a quantidade, tanto públicas quanto privadas.

R: As bicicletas de uso privado deverão ser estacionadas no Pavimento G1, garagem de uso privativo. Já para as de uso comercial, serão disponibilizados paraciclos na calçada, em frente às salas comerciais.

Os paraciclos serão dispostos de forma a respeitar a livre circulação de 3,00m para os pedestres, vide projeto em anexo.

23.24 Em 4.1, Tabela 60, em “Alteração nos fluxos de veículos”, o estacionamento privado de uso público pode ser considerado como medida mitigadora somente porque a altura de embasamento de 16 m está respeitada. Atualizar o EIV inserindo essa condicionante.

Resposta: A ressalva solicitada foi incluída no EIV.

Houve um equívoco no item 23.24 da 2ª Análise da CEIV cita: “a “alteração nos fluxos de veículos” nas vias ocorrerá devido ao aumento de carros ou bicicletas (que correspondem a 11% das viagens na divisão modal), que também são veículos. Portanto, é irreversível enquanto o empreendimento existir. Rever.”, este tema já foi citado e respondido no item 23.22.

Atenciosamente

Balneário Camboriú, domingo, 27 de janeiro de 2021.



Felipe Guimarães Silveira
Engenheiro Ambiental
CPF 081.310.029-18
CREA-SC 125747-1

FGS Ambiental, Licenciamento de Empreendimentos



Vinicius Tischer
CPF 010.486.159-28
CREA/SC 104652-4



Itamê Karpinski Baptista
CPF: 004.544.570-22
CRBio: 075446/03-D